

LE GLAY, Marce VOISIN, Jean-Louis et LE BOHEC, Yan. *Histoire Romaine*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991 (Collection Premier Cycle), 587p.

*Ana Teresa Marques Gonçalves**

Professores renomados na França, os três autores buscam fornecer com esta obra, destinada a estudantes, não um manual no sentido habitual e "clássico" da palavra, mas um volume de iniciação à História de Roma, como afirmam na apresentação do trabalho (p. 13). Trata-se, sem dúvida, de uma obra cujo maior mérito reside na capacidade de síntese analítica dos fatos relatados.

Usando abundantemente mapas e quadros sinóticos, cronológicos e genealógicos, os autores conseguem narrar de forma simples e direta a História Romana do VIII século a.C. ao V século d.C. Evitam, na medida do possível, a enfadonha descrição de eventos, ao proporcionar ao leitor uma visão acerca da evolução das mentalidades que acompanha o desenrolar das ações humanas. O livro não é povoado por fatos, mas por homens agindo nos limites de seu tempo e de seu espaço. Baseando-se em fontes textuais, epigráficas, numismáticas, papirológicas e arqueológicas, os autores analisam, de maneira suficientemente crítica para a proposta da obra, os fatos apresentados, mostrando as incertezas, os limites de conhecimento e as soluções hipotéticas que têm sido levantadas pelos historiadores para algumas questões ainda controversas, como por exemplo, a formação do Principado, com a aglutinação de poderes nas mãos de Augusto (p.182), e as crises sucessivas que acabaram por gerar a desagregação territorial e política do Império Romano (p.540-544).

Outro mérito do livro a ser apontado diz respeito à interrelação feita entre os fatos políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais na tentativa de explicação dos acontecimentos descritos. A imbricação dos eventos e a sua constante interdependência são ressaltadas nas três partes nas quais a

* Departamento de História/FFLCH-USP.

obra se divide: "Das Origens ao Império", "Roma, Senhora do Mundo" e "Um outro Mundo Romano". Apesar de cada parte ter sido composta por um dos autores (a primeira por Marcel Le Glay, a segunda por Jean - Louis Voisin e a terceira por Yann Le Bohec), a obra mantém uma perceptível continuidade narrativa e literária/estilística.

A primeira parte fornece um bom panorama das influências etruscas, gregas e indo-européias na formação da Realeza e da República Romanas, dando uma grande ênfase às consequências das conquistas territoriais para a transformação do regime político romano. Na segunda parte, por sua vez, a grande figura é Augusto e a construção do sistema político do Principado, colocado à prova com sucessos e fracassos por seus sucessores. Já a terceira parte enfatiza os equilíbrios e desequilíbrios constantes e reordenações sucessivas que marcaram o Império a partir do III século d.C. Neste contexto, os autores ressaltam os governos de Diocleciano (p.449-451) e de Constantino (p. 454-457) e as novidades por eles implementadas, e dão um grande relevo ao período governamental de Juliano (p.531-533), a partir do qual a estrutura imperial teria sido lançada num complexo processo de desagregação, marcado pela desordem no Ocidente e pela emergência de uma nova civilização no Oriente (p.534). O livro termina com a apresentação da problemática acerca do "fim de Roma" (p.540), na qual os autores relacionam as diversas posições concernentes ao tema e optam por defender o ponto de vista do surgimento de uma nova civilização, com características diferentes da romana em alguns aspectos, mas construída a partir da sua base cultural (p.544).

Além disso, a obra é complementada por um quadro cronológico, onde são elencados os fatos militares, políticos/sociais e religiosos/culturais, por um léxico e por uma bibliografia seletiva, da qual constam alguns clássicos da historiografia produzida sobre os eventos romanos antigos publicados e/ou traduzidos para o francês.

Assim, sem deixar de ressaltar cronologicamente fatos importantes, os autores mantiveram-se fiéis em todo o desdobrar da obra ao objetivo de evitar a confecção de mais um manual de consulta sobre a História Romana. Preferindo o questionamento e a apresentação de várias possibilidades plausíveis às certezas indubitáveis, eles ligaram-se à prática epistemológica da História-Problema, que tanto marcou a produção historiográfica francesa após o movimento dos Annales. A vida dos romanos e as suas ações continuam a despertar o interesse e a atenção de muitos estudantes e obras como esta só contribuem para o crescimento deste interesse. Fica-nos a certeza de que falta um trabalho como este em língua portuguesa. Pois, como os autores mesmo colocam: "de certa maneira, Roma vive ainda, Roma vive em nós" (p. 544).